

SOBRE O PROJETO

CAMPOS EM CENA: Educação Patrimonial para Todos

O Projeto CAMPOS EM CENA propõe um conjunto de ações de Educação Patrimonial a serem desenvolvidas no município. O objetivo é a valorização das identidades e memórias que compõem o Patrimônio Cultural de Campos dos Goytacazes, a partir de atividades e produtos vinculados para o desenvolvimento de uma metodologia de Educação Patrimonial que possibilite o entendimento conceitual em torno do significado do patrimônio cultural e que leve sua população ao reconhecimento da identidade local, possibilitando sua apropriação, salvaguarda e preservação.

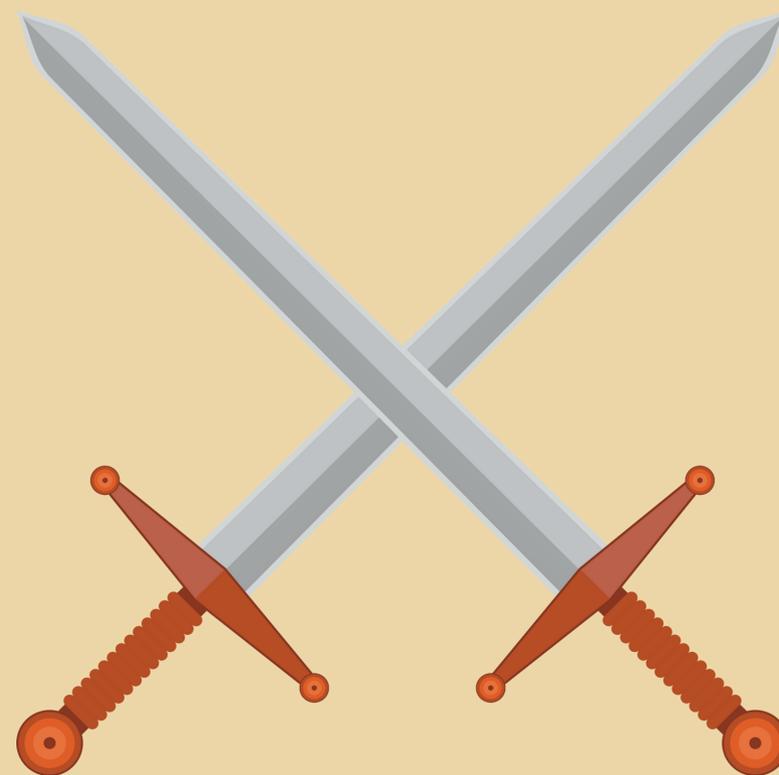
"Sem conhecer, a sociedade não irá se identificar. Sem se identificar, a sociedade não irá amar. Sem amar, a sociedade não irá preservar."

Prof. Maria Catharina R. Q. Prata



CARTILHA PATRIMONIAL BENTA PEREIRA E A FAMÍLIA MANHÃES BARRETO

ENSINO FUNDAMENTAL II - 7º ANO



QR-CODE

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo e abra o site por aqui para baixar nossas cartilhas.



OU ACESSE O SITE

Na barra de pesquisa do seu navegador, digite o seguinte: www.patrimoniogoitaca.org; Assim que você apertar a tecla *enter*, seu navegador abrirá o site na tela inicial.

1

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Na tela inicial, algumas palavras chaves aparecerão, como *Home*, clique em EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

2

BAIXE!

Na parte inferior das cartilhas, há um botão escrito BAIXAR, clique ali e uma aba adicional aparecerá; No canto direito, clique no ícone de *download* e pronto! Sua cartilha estará na biblioteca do seu computador!

3

FICHA TÉCNICA

Coordenadora do projeto

PROF. MARIA CATHARINA REIS QUEIROZ PRATA

Texto, pesquisa historiográfica e brincadeiras

DISCENTES:

ESTÉFANY BARRETO DE ALMEIDA

LÍVIA RANGEL RAMOS

Diagramação e design

DISCENTES:

ESTÉFANY BARRETO DE ALMEIDA

ISABELLE ERTHAL FARIAS

Fontes:

- PAE SEDUCT CAMPOS. **7º ano**. Disponível em: <https://www.pae-seduct-campos.com/7a>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- PATRIMÔNIO GOITACÁ: **Memória e Identidade em Campos dos Goytacazes**. Disponível em: <https://www.patrimoniogoitaca.org/>. Acesso em: 16 dez. 2022.
- PENA, P. L. Benta Pereira: mulher, rebelião e família em Campos dos Goytacazes, 1748. **Instituto de Ciências Humanas e Filosofia**. Niterói - RJ. 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/14909/Dissert-patricia-ladeira-penna.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 fev. 2023.

Benta Pereira

"É fato que Benta Pereira envolveu dois grupos poderosos, tendo Mas os heróis não são anjos ou deuses disto, deixam marcas"



1675

Nascia Benta Pereira, na Capitania de São Salvador



Seu marido, Barreto, faleceu e ela ficou viúva como faziam as mulheres da época

A MULHER DA SUA HISTÓRIA

As mulheres sempre estiveram ali, no limiar da história e, muitas vezes, relegadas à ela; Conhecemos ao longo da nossa vida diversas delas, sejam as descritas nos livros - ou as que os escrevem -, seja as que nos marcaram: mães, avós, tias, professoras, amigas...

Assim, escreva sobre uma mulher que você admira, seja ela alguém do seu cotidiano ou não, e explique sobre o motivo de admirá-la.

Handwriting practice lines consisting of 15 horizontal brown lines.

MULHERES NA HISTÓRIA

"Sabe-se que, no Brasil Colônia, o papel relegado às mulheres era, em muitos casos, o da submissão aos homens. Papel nem sempre respeitado, mas, sem dúvida, idealizado pela elite hegemônica da época. Ambiente misógino, o mundo colonial congregava mulheres de vários matizes. Brancas, negras ou pardas, livres ou escravas, compunham um cenário nem sempre favorável a elas. Mulheres que, muitas vezes, tornavam-se chefes de família - à frente de pequenos negócios ou na administração de prósperas fazendas - ou mulheres reclusas e sofridas, vítimas da violência e da dominação masculina." (PENNA, 2014).

Conseguimos nomear diversos nomes que fizeram história, seja em qualquer época, mas você já parou para pensar quantos nomes dessa lista são mulheres?

Pesquise sobre mulheres históricas, seja por qualquer feito, e descreva brevemente as 3 que você mais admirar.

foi uma mulher de posses e que o levante de 1748 foi a população pobre participado como coadjuvante. Mulheres, e sim pessoas de carne e osso que, a despeito das circunstâncias, foram mulheres inspiradoras para além de sua própria geração."

- CAMARA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2023.



BENTA PEREIRA

MANHÃES BARRETO X ASSECAS

Para entendermos a chamada "Revolta de Benta Pereira" é necessário uma breve contextualização: séc. XVII - XVIII, família Asseca, donatários das terras do espaço geográfico que viria, mais tarde, a ser chamada de Vila de São Salvador. Ou seja, família essa que recebeu, por seus serviços prestados à coroa, um determinado lote de terra da mesma, tendo direito sobre ela mas também deveres a serem cumpridos para manter a ordem local e a boa convivência com o povo que ali vivia.

Quando terras assim eram elevadas à condição de vila, a Coroa estipulava aos donatários ações que deveriam cumprir, como a construção de uma Capela e de uma Casa de Cadeia, além de deveres cívicos políticos - mas os Assecas não cumpriram com esses acordos. Seu primeiro descumprimento de dever se deu através da venda das terras doadas, que mais tarde seria revertida pela Coroa em favor da família. Em seu retorno, anos depois, boa parte da população não ficou contente: além do descaso com seus deveres, a família não atendia aos pedidos do povo, causando desordem constante na vila. As reivindicações se deram daí em diante, mas os Assecas continuavam voltando às terras por proteção Real - e foi entre essas idas e vindas que outra família se destacou: **Os Manhães Barreto**. Eles ascenderam quando começaram a enxergar na revolta da população uma forma de expulsar os Assecas da Vila e, conseqüentemente, ganharem poder político e apoio popular.



Esse breve resumo serve para entendermos o contexto do Brasil Colônia e a história a seguir foca nos papéis das figuras populares e femininas que, ainda hoje, marcam o emblema no brasão da cidade: **IPSÆ MATRONÆ HIC PRO JURE PUGNANT** - "Até as mulheres aqui pelo direito lutam".

Nascida em 1675, Benta Pereira torna-se viúva de Pedro Manhães Barreto em 1713, assumindo a responsabilidade da família - seis filhos -, e dos negócios, se destacando como importante fornecedora de alimentos. Estudiosos do tema dizem ter sido isso que possibilitou a viúva liderar processos na esfera política - *"Como matriarca de importante família local, Benta Pereira buscou construir em torno de si um grupo capaz de por fim ao domínio senhorial do Visconde de Asseca e seus herdeiros. Esta foi a sua maior colaboração no levante em questão."* (PENNA, 2014).

Benta era uma mulher à frente do seu tempo, não se tem dúvidas quanto à isso; desde articular uma rede de apoio em volta de si, ter reuniões políticas em sua casa até a enviar correspondência entre os sacos de farinha que fornecia, por conta de suas tramamas serem vigiadas. Mas ela não estava sozinha - quando falamos na família Manhães Barreto, todos eram ativos na política, desde filhos dentro da Câmara, até sua filha, Mariana Barreto, liderando ao seu lado o Levante à mão armada no dia 21 de maio de 1748.

A Heroína Campista é uma figura importantíssima em todos aspectos históricos para a cidade de Campos dos Goytacazes e foi seu olhar visionário que, posteriormente, livrou as terras goitacá do domínio dos Assecas.